



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

Autoavaliação e Planejamento Estratégico (2025-2028)

Recife, 2025.

EXPEDIENTE

Alfredo Macedo Gomes
Reitor
Moacyr Cunha de Araújo Filho
Vice-Reitor

Carol Virginia Gois Leandro
Pró-Reitora de Pós-Graduação

Bruno Kawai Souto Maior de Melo
Chefe do Departamento de História

Marília de Azambuja Ribeiro Machel
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em História

Comissão de Avaliação Permanente:

Docentes:

Marília de Azambuja Ribeiro Machel
Bruno Kawai Souto Maior de Melo
Bruno Uchoa Borgongino
Pablo Francisco de Andrade Porfírio
Raphael Guazzelli Valerio
Valéria Gomes Costa

Técnico Administrativo:

Sandra Regina Albuquerque

Representação discente:

José Ivson Marques Ferreira de Lima
Luiz Henrique Santos Ferreira da Costa
Patrícia Camilla Souza de Moraes

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
Espaços e Infraestrutura	3
Corpo Docente	6
Ensino	7
Egressos	8
Produção bibliográfica e técnica	8
Internacionalização e inserção social	9
Autoavaliação	10
DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO	10
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)	10
Plano Estratégico de Desenvolvimento do Governo de Pernambuco	12
Plano Institucional de Pós-Graduação (PIPG)	13
Avaliação CAPES	14
Ficha de Avaliação - Quadriênio 2025-2028 da Área 40 (História)	14
FORMULAÇÃO ESTRATÉGICA	14
Missão	14
Visão	15
Valores	15
ANÁLISE SITUACIONAL	15
Pontos fortes (fortalezas)	15
Fragilidades	15
Oportunidades	15
Desafios	15
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	15

APRESENTAÇÃO

O Planejamento Estratégico do Programa de Pós-Graduação em História (PPGH-UFPE) foi elaborado com o objetivo de orientar suas ações institucionais, acadêmicas e científicas no quadriênio 2025-2028. Sua concepção responde a uma demanda da Ficha de Avaliação referente ao Quadriênio 2025-2028 da Área 40 (História), Itens 1.2 - “Princípios, procedimentos e usos dos resultados da autoavaliação alinhados ao planejamento estratégico do Programa” e 1.3. - “Planejamento estratégico do Programa em articulação com o Plano de Desenvolvimento Institucional ou equivalente, incluindo as políticas afirmativas e de promoção de equidade”, que estabelecem a necessidade de elaboração de um planejamento estratégico formalizado por parte dos Programas de Pós-graduação da Área.

Este documento, portanto, se constitui como um instrumento essencial para a condução estratégica das ações do PPGH-UFPE ao longo do quadriênio 2025-2028, permitindo um crescimento sustentável e alinhado aos padrões de excelência exigidos pela CAPES. A elaboração deste planejamento foi feita pela Comissão de Avaliação Permanente do Programa (CAP), a partir da liberação da Ficha de Avaliação referente ao Quadriênio 2025-2028 da Área 40 atualizada, publicada pela CAPES em 04/04/2025, a partir de uma reformulação do planejamento estratégico do quadriênio anterior, que já havia identificado os pontos fortes, as possibilidades e desafios a serem enfrentados pelo nosso Programa de Pós-Graduação.

O resultado desse processo é um documento que integra diretrizes institucionais, exigências regulatórias e metas estratégicas para consolidar o crescimento do PPGH-UFPE, seu impacto acadêmico e sua inserção no contexto nacional e internacional. Este documento será complementado pelos Planos de Desenvolvimento da Unidades (PDU) com o Plano de Trabalho do Programa específico de cada ano do Quadriênio 2025-2028 que serão inseridos numa Plataforma ForPDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) fornecida pela Pró-Reitora de Pós-Graduação (PROPG) da UFPE. Instrumento dinâmico, sujeito a revisões a qualquer tempo conforme necessário, este planejamento estratégico não é apenas um documento regulatório, mas um compromisso institucional com a qualidade acadêmica, o impacto social e o desenvolvimento sustentável do programa. O PPGH-UFPE segue, assim, sua trajetória de crescimento e excelência, consolidando sua relevância como referência no Sistema de Pós-Graduação da Área de História no Brasil.

O PPGH-UFPE

Espaços e Infraestrutura

O PPGH-UFPE concentra todas as suas dependências no 10º andar do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) da Universidade Federal de Pernambuco, um prédio antigo caracterizado pela horizontalidade com espaços amplos, iluminados e ventilados. O PPGH-UFPE oferece, em particular, aos seus docentes e discentes, 5 salas de aulas com datashows, internet cabeada e Wi-Fi. Os equipamentos são novos e periodicamente passam por manutenções. Uma sala de leitura, inaugurada há poucos anos e com um sistema de autogestão, disponibiliza aos alunos espaço para estudo com acesso a um amplo e relevante acervo de livros e periódicos, dissertações e teses do PPGH-UFPE, mesa ampla, Wi-Fi o silêncio necessário ao desenvolvimento suas de pesquisas. O corredor que dá acesso às salas oferece bancos para o convívio e interação social.

O PPGH-UFPE conta com uma excelente estrutura administrativa localizada no 10º andar do Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Esse andar é todo dedicado às Pós-

Graduações de História e de Arqueologia. Dispomos de uma ampla Secretaria dividida em dois espaços, sendo um deles dedicado ao atendimento ao público, nela trabalham duas secretárias alocadas pelo Departamento de História no PPGH-UFPE. A Secretaria, adequadamente climatizada, dispõe de 3 computadores fixos e 2 portáteis, 2 impressoras multifuncionais, 1 geladeira, 1 bebedouro de coluna, escaninhos para os professores, arquivos, armários e mesas de trabalho. Em anexo à Secretaria temos uma Sala de Espera, onde o público pode comodamente aguardar atendimento e a Sala da Coordenação do PPGH-UFPE. A Sala da Coordenação, igualmente climatizada, dispõe de 1 mesa para reuniões. Nas salas adjacentes à Secretaria, temos também um Almoxarifado, um Depósito e uma Copa, onde dispomos de pia, mesa para refeições, microondas, máquina de café, louças e utensílios de cozinha que são utilizados nas reuniões e eventos promovidos pelo PPGH-UFPE. Todos os espaços dispõem de internet WI-FI e cabeada. O PPGH-UFPE dispõe dos seguintes lugares de ensino: 1 Auditório de 60 lugares (utilizado como espaço principal para a realização de defesas de teses e dissertações, bem como para a realização de exames de qualificação), 2 salas de aula de 40 lugares, 3 salas de aula de 20 lugares, todas localizadas no 10º do CFCH (mesmo andar da Secretaria). Todos os espaços dispõem de data-show, internet WI-FI e cabeada. Contamos ainda, quando necessário, com a disponibilidade do Auditório do Departamento de História com cerca de 60 lugares, localizado no 11º andar do mesmo edifício. No andar das salas de aula, há dois banheiros (1 feminino e 1 masculino) para uso dos discentes da Pós-Graduação.

São espaços de pesquisa do PPGH-UFPE:

A BIBLIOTECA DA SALA DE ESTUDOS

A Sala de Estudos (reestruturada em 2019), também localizada no 10º andar do CFCH, coloca à disposição dos alunos, em ambiente climatizado, duas grandes mesas de estudos, com internet WI-FI e tomadas para computador. Nela os alunos do nosso Programa e demais pesquisadores podem ter acesso às versões impressas de todas as teses e dissertações produzidas junto ao PPGH-UFPE desde 1976 (as Teses e Dissertações produzidas no PPGH-UFPE a partir de 2002 encontram-se hoje disponíveis no Atena - Repositório Digital da UFPE (<https://repositorio.ufpe.br/>), somando atualmente um total de 195 Teses e 323 Dissertações); um acervo de cerca de 1700 títulos para consulta local; um acervo de 90 periódicos acadêmicos nacionais e internacionais

O LABORATÓRIO DE PESQUISA E ENSINO EM HISTÓRIA (LAPEH), localizado no 11º andar do CFCH, é hoje coordenado pelo Prof. Rômulo Luiz Xavier do Nascimento. Seu acervo é constituído pelas seguintes coleções e conjuntos documentais:

- Coleção do jornal Diário de Pernambuco desde a década de 1820 até 1880;
- Coleção completa da Revista Manchete (1952-2000);
- Coleção José Antônio Gonçalves de Melo, que contém aproximadamente 60.000 fotogramas que abarcam o período de 1536 a 1826 da História do Brasil (são fontes coletadas pelo historiador, antigo professor do Departamento de História da UFPE, em arquivos de Portugal, Espanha e Holanda);
- Coleção Resgate Barão de Rio Branco, constituído por cópias microfilmadas no Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa, cobrindo o período de 1548 a 1833;
- Documentação Cartorial referente a registros de cartórios e igrejas de vários municípios de Pernambuco. Período de 1800 a 1913;
- Coleção História da Saúde, constituída por mais de mil teses de medicina abrangendo o período de 1841 a 1948, além de livros, revistas e jornais raros da área de medicina

O LAPEH é utilizado pelos professores do Departamento de História para introduzir os alunos nos conhecimentos da Paleografia e para permitir um primeiro contato dos mesmos com fontes de tipo documental.

O NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO SOBRE MOVIMENTOS SOCIAIS DENIS BERNARDES (NUDOC), localizado no 11º andar do CFCH, abriga centenas de milhares de documentos e visa fortalecer a interação entre a Universidade e os movimentos sociais, preservando a memória e a história de populações historicamente marginalizadas e contribuindo para a formação crítica (acadêmica e cidadã). Em oposição à cultura do esquecimento, o NUDOC desenvolve uma cultura de preservação da memória dos movimentos sociais, por meio de quatro frentes: digitalização e catalogação de acervos documentais; exposições temáticas e itinerantes em escolas e espaços culturais; ciclos de debates que aproximam teoria e prática; e comunicação por plataformas digitais (@nudoc.ufpe). Nossa ação de extensão e cultura se desenvolve em íntima relação com o ensino, conectada com as disciplinas de Movimentos Sociais Contemporâneos (curso de Serviço Social) e Brasil República (História); e com a pesquisa, envolvendo discentes da graduação e pós na elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso, dissertações e teses com base na documentação primária dos movimentos sociais. O Ciclo de Debates NUDOC valoriza o conhecimento dos integrantes de movimentos de luta por terra, moradia, educação, autodeterminação, direitos humanos, fim das opressões raciais, sexuais, de gênero, dentre outros, em interação com pesquisadores. De forma dialógica, o Núcleo propicia experiências significativas de conexão com as lutas de outras gerações, promovemos encontros dessa documentação com a comunidade, seja a que originariamente a produziu ou outras, e estimulamos produções acadêmicas e novas formas de intervenção na realidade social. A filmagem dos debates resulta na produção de uma memória audiovisual, disponibilizada no canal do YouTube (nudoc.ufpe). O protagonismo dos discentes, o diálogo entre áreas do conhecimento, gerações e as comunidades interna e externa reafirmam o compromisso do NUDOC com a transformação social.

O acervo do NUDOC é composto por:

1. Documentos impressos: cerca de 15 mil documentos
2. Jornais, periódicos e cartazes: mais de 300 jornais com várias edições cada um
3. Fotografias: mais de 100 álbuns
4. Slides: cerca de 200 caixas
5. Negativos de fotos: mais de 100 rolos
6. Fitas k7: mais de 300 fitas
7. Fitas VHS: mais de 100 fitas
8. DVDs: mais de 300 DVDs
9. Livros: mais de 200 livros

O LABORATÓRIO HISTÓRIA E MEMÓRIA (LAHM) DA UFPE/TRT 6ª Região, localizado no 4º andar do CFCH, coordenado pelo Prof. Antonio Torres Montenegro, foi criado em 2004 quando foi assinado um convênio entre o TRT 6ª Região e a UFPE e começaram a ser transferidos para a Universidade conjuntos de processos trabalhistas. A partir de 2008 passou a receber apoios da FACEPE, do NEAD (MDA) e do CNPq, o que possibilitou que se equipasse e pudesse oferecer a estudantes e professores-pesquisadores condições adequadas de acesso ao acervo de 200 mil Processos Trabalhistas do TRT da 6ª Região. Instalado no 4º andar do prédio do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFPE, funciona de segunda a sexta-feira no horário das 8:00 às 12:00 e das 14:00 às 17:00 horas. O site (<https://memoriaehistoria.ufpe.br/>) que permite hoje o acesso para pesquisa a mais de 20 mil desses processos trabalhistas.

O LABORATÓRIO DE HISTÓRIA ORAL E DA IMAGEM (LAHOI), localizado no 11º andar do CFCH, coordenado pela Profa. Isabel Cristina Martins Guillen e fundado em 1995, tem por objetivo promover o debate, a pesquisa utilizando a metodologia da história oral e promover discussões sobre a cultura visual. Envolvendo alunos de

Graduação e Pós-graduação em seus projetos, o LAHOI abriga centenas de entrevistas com pessoas que tiveram as mais diferentes inserções na vida social, política e cultural de Pernambuco, do Nordeste e do Brasil. Uma parcela significativa dessas entrevistas têm sido publicada em livros, bem como diversas pesquisas desenvolvidas no laboratório contaram com financiamento do CNPQ, IPHAN, FACEPE e Funcultura. Entre as iniciativas bem-sucedidas do Laboratório de História Oral está o projeto de pesquisa Mercado de São José: memória e história, projeto este financiado pelo IPHAN, sob a coordenação da Professora Maria Ângela de Faria Grillo e Isabel Cristina Martins Guillen. O Laboratório conta com mais de cem horas de entrevistas, grande parte delas dedicada à história do Movimento Negro de Pernambuco, abordando histórias de vida de militantes e de agentes culturais que atuaram em afoxés e maracatus, por exemplo. Extratos dessas entrevistas podem ser vistas no canal do Youtube do Lahoi (<https://www.youtube.com/user/LAHOIUFPE>) e estão também disponíveis na íntegra na Rede Nacional de Pesquisa – RNP (<https://video.rnp.br/portal/home>) . Também no âmbito desse Laboratório foi realizado na UFPE o Projeto Marcas da Memória, resultado do convênio da Comissão da Anistia do Ministério da Justiça e UFPE. Por meio desse Projeto foram entrevistados mais de 40 militantes perseguidos, presos e torturados pelo regime militar e civil de 1964. Tais entrevistas também estão disponíveis no site do LAHOI (<https://www.ufpe.br/lahoi/>).

Manter em boas condições todos esses espaços geridos pelo PPGH-UFPE não é nada simples, tendo em vista as limitações e as burocracias ligadas à aquisição de bens e serviços, especialmente daqueles que se classificam como permanentes. Falta, sobretudo, aporte financeiro para fins específicos de manutenção e aquisição de equipamentos. Essa ausência exige que o Programa busque constantemente por fontes de captação de recursos que possam ser revertidos para sanar suas demandas estruturais. A participação em editais de fomento e as taxas relativas às inscrições pagas pelo público externo em disciplinas isoladas e na seleção discente, depois convertidas em recursos próprios, e as inscrições em eventos promovidos pelo PPGH-UFPE são as principais fontes encontradas para subsidiar essas demandas.

A manutenção de acervos e laboratórios carecem, em especial, de uma maior investidora de recursos, considerando que segundo a Resolução Nº 7, de 19 de Setembro de 2025, eles desempenham papel essencial no fortalecimento da formação acadêmica, na produção de conhecimento e na contribuição social da Universidade, potencializando a integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão. A importância dos laboratórios traz consigo o desafio de manter esses espaços em pleno e satisfatório funcionamento, o que requer permanente manutenção e aquisição de equipamentos (ar-condicionado, computadores, materiais de expediente).

Além disso, questões mais amplas de infraestrutura relacionadas ao funcionamento do próprio CFCH também precisam ser consideradas para o bom funcionamento dos setores e acesso aos espaços físicos de todas as dependências do PPGH-UFPE. São recorrentes os problemas com o funcionamento dos elevadores e com o fornecimento de água e energia elétrica do prédio, o que exige ações mais amplas e efetivas provenientes da articulação entre gestores de diferentes instâncias administrativas, que extrapolam, com frequência, o âmbito de intervenção da Coordenação do Programa.

Corpo Docente

Em 2024, o Corpo Docente do PPGH contava com 35 docentes (todos doutores), dos quais 33 eram permanentes e 2 colaboradores divididos em 4 Linhas de Pesquisa conforme reestruturação prevista em nosso Planejamento Estratégico do quadriênio 2016-2020. Em fevereiro de 2021, havíamos ampliado e renovado o nosso Corpo Docente

graças à integração dos novos professores do Departamento de História da UFPE, como do ingresso de outros docentes de outras Instituições de Ensino Superior que já atuavam em estreita colaboração com o PPGH-UFPE, conforme previsto em nossos critérios nas Regras de credenciamento, descredenciamento e reconcredenciamento ao Corpo Docente do PPGH-UFPE, reformuladas nesse mesmo ano. Nessa ocasião, também foram reconfiguradas novamente nossas Linhas de Pesquisa, agregando mais duas às três já existentes: “Saberes Históricos: Teoria, Ensino e Mídias” e “Do Antigo ao Moderno: poderes, culturas e discursos”.

No Quadriênio de 2021 a 2024, o quadro de professores do PPGH-UFPE começou com 38 por docentes permanentes e 2 colaboradores, e terminou com 35 permanentes e 7 colaboradores divididos entre 5 Linhas de Pesquisa: “Do Antigo ao Moderno: Poderes, Culturas e Discursos”, “Cultura e Memória”, “Mundo Atlântico”, “Relações de Poder, Sociedade e Ambiente” (Fechada em dezembro de 2024) e “Saberes Históricos: Teoria, Ensino E Mídias”. Desses docentes permanentes, 6 são Bolsistas de Produtividade do Cnpq: Antonio Torres Montenegro (Bolsista 1D); Regina Beatriz Guimarães Neto (Bolsista 1D); George Félix Cabral de Souza (Bolsista 2); Marcus Joaquim Maciel de Carvalho (Bolsista 1A); Durval Muniz de Albuquerque Júnior (Bolsista A); Iranilson Buriti de Oliveira (Bolsista 2).

Iniciamos o Quadriênio 2025-2028 com uma nova reestruturação das Linhas de Pesquisa e do Corpo Docente do Programa, buscando manter o movimento de renovação, crescimento e fortalecimento do PPGH-UFPE. Em 2025, utilizando as mesmas regras de credenciamento, o Corpo Docente do PPGH passou a contar com 48 docentes (todos doutores), dos quais 38 são permanentes e 10 colaboradores divididos em 5 Linhas de Pesquisa: 1. Cultura e Memória; 2. Mundo Atlântico; 3. Saberes Históricos: teoria, ensino e mídias; 4. Do Antigo ao Medieval: poderes, culturas e discursos (a antes denominada Do Antigo ao Moderno: poderes, culturas e discursos); 5. Modernidades Plurais. Dos 3 novos professores permanentes do Programa, 2 são Bolsistas de Produtividade do Cnpq: Karl Schurster Veríssimo de Sousa Leão (Bolsista 2) e Gian Carlo de Melo Silva (Bolsista C).

Esse realinhamento objetivou aumentar a aderência do Programa, melhor adequando a Linhas às temáticas de pesquisa dos membros do Corpo Docente do PPGH-UFPE. Desafia-nos ainda promover em nosso quadro docente uma maior equidade relativa ao gênero e raça, visto que hoje é composto apenas por 25% de mulheres e somente 25% de seus membros se autodeclaram pretos ou pardos. É importante ressaltar que o convívio entre os docentes é muito harmonioso e que a consolidação de políticas de gestão focadas em ações igualitárias que beneficiam igualmente todas as Linhas de Pesquisa - em particular, a distribuição equalizada dos recursos financeiros do Programa (verba PROAP) entre as Linhas de Pesquisa - foi essencial para dirimir possíveis conflitos e tensões.

No Quadriênio 2025-2028, um importante desafio será reformular as Regras de credenciamento, descredenciamento e reconcredenciamento ao Corpo Docente do PPGH-UFPE, devido à extinção, pela Capes, dos sistemas Qualis Periódicos e Qualis Livros, nos quais os nossos critérios de avaliação da produção dos docentes se baseavam. A avaliação da produção docente baseada no veículo da avaliação deverá ser substituída por uma avaliação focada no impacto e qualidade do artigo individual, bem como na aderência ao Programa e às suas Linhas de Pesquisa.

Ensino

A Matriz Curricular do PPGH-UFPE foi recentemente atualizada e será implementada no primeiro semestre de 2026, em consonância com o realinhamento das Linhas de Pesquisa

para o Quadriênio 2025-2028. A oferta de disciplinas eletivas dividida por Linha de Pesquisa garante a oferta quadrienal de todas as disciplinas e que todos os professores possam ministrar aulas a cada biênio (se permanente) ou a cada quadriênio (se colaborador). A nova Matriz Curricular também reajusta o quantitativo de créditos em disciplina exigidos dos discentes do Doutorado, com o intuito de oferecer a esses discentes mais autonomia de estudo, em conformidade com as suas necessidades individuais de pesquisa.

Egressos

Conforme o Regimento do PPGH-UFPE espera-se que os egressos do Programa, advindos da graduação em História e cursos afins, sejam capazes de: conceber a pesquisa científica como etapa necessária à produção de saberes; compreender a relação intrínseca entre pesquisa e ensino e transpor para o seu campo de atuação (instituições de ensino básico e superior, centros culturais, de pesquisa, entre outros) os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação acadêmica. Espera-se, igualmente, que eles sejam dotados das competências e dos valores cidadãos necessários para cumprir de forma idônea suas funções ao assumirem cargos públicos e privados em setores do magistério, pesquisa, gestão educacional, administração, políticas públicas e correlatos.

Desde 2019, os egressos do PPGH-UFPE são contactados anualmente pela Secretaria do Programa que busca acompanhar a sua atuação após a conclusão do curso, com o intuito de reunir informações sobre maior número de Egressos possível: onde os mestres egressos têm continuado sua formação (Doutorado); sua produção acadêmica e sua colocação no mercado de trabalho. Esse levantamento nos mostra um painel bastante promissor acerca da inserção profissional e social dos egressos do PPGH-UFPE. Grande parte deles atuam como professores em instituições de Ensino Básico e Superior.

Uma boa parte de nossos egressos mantém-se ativa na participação em eventos e na produção intelectual e/ou técnica, alguns deles chegam a publicar em livro os resultados de suas pesquisas de dissertação ou tese defendidas no PPGH-UFPE. Outro grupo, que é o que nos preocupa, deixa de desenvolver produção intelectual e, com frequência, deixa de responder aos contatos realizados para a coleta anual de dados destinados ao relatório da CAPES. Diante disso, um de nossos principais desafios estratégicos consiste em manter os egressos ativos nas atividades de pesquisa e produção acadêmica. O convite à participação em bancas de Exame de Qualificação e de Defesa e o estímulo à publicação em livros e dossiês organizados pelos docentes do Programa são algumas das iniciativas adotadas pelo PPGH-UFPE com o intuito de minimizar a dispersão dos egressos, mantendo-os motivados a pesquisar e a publicar os resultados de suas pesquisas.

Produção bibliográfica e técnica

A produção bibliográfica e técnica dos docentes e discentes do PPGH-UFPE é plenamente compatível e adequada ao Programa e suas Linhas de Pesquisa. 100% das Teses e Dissertações defendidas tem vinculação com a Área de Concentração e Linhas de Pesquisa do Programa. No Quadriênio 2021-2024, dos 247 discentes matriculados nos cursos de Mestrado (114) e Doutorado (133) do PPGH-UFPE, 128 (51,82%) tiveram produção intelectual no mesmo período, um aumento em relação aos dados do Quadriênio 2016-2020, quando dos 241 discentes cursos de Mestrado e Doutorado, 108 (44,81%) tinham produção intelectual no mesmo período.

A avaliação qualitativa da produção destacada dos membros do Corpo Docente no Quadriênio 2021-2024 é adequada e aderente à Área de Concentração. Na análise quantitativa a pontuação média da produção bibliográfica do Corpo Docente Permanente por ano de atuação foi muito boa, atingindo 341 pontos; 97% dos membros do Corpo

Docente no Quadriênio 2021-2024 tiveram produção técnica coerente com a Área de concentração e Linhas de Pesquisa do Programa. Os cinco produtos bibliográficos indicados como produção destacada do Programa são de excelência, todos acompanhados de justificativas contundentes, todos eles atendem aos critérios de relevância para o conjunto do debate acadêmico contemporâneo, de inovação no campo da pesquisa em História e de impacto no campo das humanidades.

Portanto, para o Quadriênio 2025–2028, as questões relativas à qualidade e à aderência da produção bibliográfica e técnica de docentes e discentes encontram-se plenamente equacionadas. O principal desafio estratégico atual reside na promoção da sustentabilidade da produção acadêmica como um todo, por meio da manutenção da produtividade dos discentes, do aprimoramento do acompanhamento da trajetória produtiva dos egressos e do monitoramento contínuo da produção docente, assegurando o cumprimento dos parâmetros mínimos de uma produção previsto pela Área de História.

Internacionalização e inserção social

O PPGH-UFPE apresenta forte impacto econômico social e/ou cultural com a presença de membros do Corpo Docente Permanente em atividades de consultorias/emissão de pareceres e assessoramento de instituições públicas como a CAPES, CNPq, instituições estaduais de fomento entre as quais FACEPE, FAPEMIG, FAPEAL, FAPEMIG, FAPESP, INEP; membros do Corpo Docente Permanente integraram o Comitê de Assessoramento do CNPq; os membros do Corpo Docente Permanente também colaboram com conselhos municipais e estaduais. O PPGH-UFPE tem importantes ações junto à educação por meio da atuação de membros do Corpo Docente Permanente na Secretaria Estadual de Educação, no Programa Nacional do Livro de Didático como avaliadores, na produção de livros didáticos da área de História, oferecimento de oficinas de formação e exposições para estudantes da educação básica. Há um grande número de membros do Corpo Docente Permanente em conselhos editoriais de revistas científicas.

O PPGH-UFPE apresenta muitas ações de internacionalização: os membros do Corpo Docente Permanente participam ou coordenam projetos de pesquisa com e sem financiamentos desenvolvidos em rede com envolvimento de pesquisadores estrangeiros de diversas instituições internacionais; publicam artigos e capítulos de livros no exterior; há presença de membros do Corpo Docente Permanente em Estágio pós-doutoral e como Professor Visitante em instituições no exterior; o Programa regularmente recebe alunos intercambista e envia discentes para realização de período sanduíche; além dessas atividades foram feitas colaborações diversas em instituições estrangeiras e participação em eventos no exterior.

Quanto à inserção local, regional e nacional, o Programa apresenta ações junto às entidades públicas ao nível local, regional e nacional, conforme já indicado; ações junto à sociedade civil e entidades como a ANPUH regional e Nacional; os docentes participam de diversos grupos, redes e projetos de pesquisas nacionais. Há grande inserção de docentes nas mídias e realização de atividades online. O Programa possui website com informações em português, inglês e espanhol, mantém perfis em redes sociais e participa da organização de eventos acadêmico-científicos envolvendo professores de instituições estrangeiras.

Nesse quesito, o principal desafio estratégico do Programa consiste em manter e fortalecer o nível de internacionalização, diante das significativas restrições orçamentárias atualmente enfrentadas pelas Universidades Públicas e pelas Agências de Fomento à Pesquisa no Brasil e pela Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE). Soma-se a esse cenário a limitação de apoio por parte da FACEPE a projetos que não estejam diretamente alinhados às políticas de

Autoavaliação

O PPGH-UFPE possui política de autoavaliação claramente definida, bem como instrumentos avaliativos estruturados, em consonância com as diretrizes da UFPE, incluindo a aplicação sistemática de questionários a docentes, discentes e egressos. O Programa realiza avaliação contínua da produção discente e adota políticas de incentivo à participação das teses em prêmios acadêmicos. Os processos de autoavaliação docente e discente tem subsidiado a definição de diretrizes estratégicas para o desenvolvimento do Programa, como o estímulo produção de pesquisas de qualidade e a publicação de artigos em revistas de estratos mais elevados e de livros e capítulos junto a editoras universitárias, e o incentivo à realização mobilidade docente e discente no Brasil e no exterior e a recepção de Professores Visitantes e pesquisadores em Estágio Pós-doutoral. Desde 2012, a Coordenação do PPGH-UFPE vem promovendo um amplo trabalho de atualização do Programa, o que permitiu o seu reposicionamento no quadro geral dos Programas de Pós-graduação em História do país, com o retorno ao extrato de programas avaliados com nota 5 em 2021. No Quadriênio 2021-2024, mantivemos ativas as mesmas políticas de planejamento e avaliação interna e externa, estabelecidas, em 2020, com base nas diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) (2019-2023) da UFPE, quando um pré-existente Conselho Consultivo, órgão de caráter concelhio, formado por um representante de cada linha do PPGH-UFPE com o intuito de coadjuvar a Coordenação na gestão do Programa e de permitir uma troca mais eficaz de informações e opiniões entre a Coordenação e os demais membros das Linhas de Pesquisa foi transformado em Comissão de Avaliação Permanente (CAP).

O CAP, autor deste documento, atua continuamente com o intuito de coadjuvar a Coordenação na gestão do Programa através do estabelecimento de ações estratégicas a serem implementadas a breve, médio e longo prazo. Em 2021, sua composição foi alterada, para incluir além dos representantes de cada Linha de Pesquisa do PPGH-UFPE (eleitos para um mandato bienal renovável por mais dois anos) o último ex-Coordenador do Programa, uma das secretárias do Programa e os representantes discentes dos cursos de Mestrado e Doutorado. Por seu caráter representativo, tal Comissão viabiliza a comunicação entre a Coordenação e o Corpo Discente e entre a Coordenação e as Linhas de Pesquisa, permitindo uma maior eficácia deliberativa nas periódicas reuniões do Colegiado do Programa e uma mais eficaz gestão da verba PROAP, facilitando o atendimento das demandas orçamentárias do Programa.

DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

O Plano Institucional de Pós-Graduação (PIPG) (2025-2028) da UFPE prevê como objetivos do Eixo 3 para esses anos “incentivar a realização de pesquisas aplicadas vinculadas aos ODS da ONU”. Faz-se então necessária a indução estratégica de uma agenda institucional organizada em torno de temas com base nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

ODS com que o PPGH-UFPE se propõe a contribuir:

ODS 4	Educação de Qualidade	O PPGH-UFPE contribui para a promoção de uma educação de qualidade ao reconhecer o conhecimento histórico como elemento central na formação crítica e cidadã. O programa qualifica professores para atuação no ensino básico e superior, fortalecendo práticas pedagógicas fundamentadas no rigor científico, no pensamento crítico e no compromisso com a educação pública e democrática.
ODS 5	Igualdade de Gênero	O programa fomenta a participação, a permanência e o protagonismo das mulheres no meio acadêmico, por meio de uma formação que promove a análise histórica das relações de gênero e contribui para o enfrentamento das desigualdades estruturais.
ODS 10	Redução das Desigualdades	O PPGH-UFPE promove a inclusão social por meio de políticas de ações afirmativas, como a reserva de vagas para estudantes cotistas, e incentiva a compreensão crítica dos processos históricos que estruturam as desigualdades sociais.
ODS 8	Trabalho Decente e Crescimento Econômico	O programa contribui para a qualificação profissional e a ampliação das oportunidades de inserção no mercado de trabalho, fortalecendo a valorização da carreira docente na área de História.
ODS 11	Cidades e Comunidades Sustentáveis	O PPGH-UFPE estimula a reflexão sobre a historicidade das cidades, do patrimônio cultural e dos espaços públicos, contribuindo para o debate sobre inclusão social, memória e bem-estar coletivo.
ODS 16	Paz, Justiça e Instituições eficazes	O PPGH-UFPE promove em suas disciplinas e pesquisas análises críticas sobre violência, exclusão social e a construção histórica das instituições, incentivando reflexões sobre cidadania, direitos humanos e justiça social.

Diante do exposto, torna-se cada vez mais evidente a importância de que o Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pernambuco (PPGH-UFPE) incorpore, de forma explícita e sistemática, o compromisso com a formação de profissionais capazes de contribuir para a oferta de uma educação de elevada qualidade e socialmente referenciada. Tal compromisso envolve a atuação ativa na promoção da justiça social, da igualdade de gênero e de raça, da redução das desigualdades sociais, da defesa dos direitos de cidadania e da preservação do patrimônio material e imaterial, entre outras questões fundamentais para a construção de uma sociedade democrática. Muitos

desses objetivos já se encontram contemplados no novo Regimento do PPGH-UFPE, aprovado em 2020, ao estabelecer como princípios orientadores a formação de profissionais comprometidos com o bem comum e atentos às demandas da sociedade, especialmente aquelas oriundas de seus segmentos mais vulneráveis. Nesse sentido, o Programa propõe-se a formar quadros de alto nível acadêmico e profissional, aptos a atender às necessidades das instituições de ensino fundamental, médio e superior, bem como de outras instituições públicas e privadas, tais como centros de pesquisa, bibliotecas, arquivos, museus e institutos culturais. Considera-se, portanto, fundamental que, por meio de seus componentes curriculares e das pesquisas, o PPGH-UFPE continue aprofundando sua contribuição para a reflexão crítica acerca dessas problemáticas, tanto em perspectiva histórica quanto em sua relação com os desafios do tempo presente, reafirmando, assim, seu papel social e acadêmico no contexto regional e nacional.

Plano Estratégico de Desenvolvimento do Governo de Pernambuco

O PPGH-UFPE se coloca como espaço de formação para quadros altamente qualificados que têm sido sistematicamente aproveitados pela gestão estadual em diversas funções na área da Educação (nas suas vertentes escolar e patrimonial), Turismo e Gestão Pública. O planejamento estratégico do Governo de Pernambuco tem como eixo orientador o Plano Estratégico de Desenvolvimento de Longo Prazo Pernambuco 2035 (<https://drive.expresso.pe.gov.br/s/oIMsR3PU0V6xpWX>). Entre os “eixos estratégicos” propostos no documento estão Educação e Conhecimento, Prosperidade e Instituições de Qualidade (p. 42). Em consonância com este documento, além da formação de profissionais, as atividades do PPGH-UFPE contribuem para a produção de conhecimentos aplicáveis diretamente na elaboração de políticas públicas cujos efeitos podem transcender os limites das áreas mencionadas.

Na área da Educação, o Pernambuco 2035 dialoga com o Plano Estadual de Educação, elaborado em conformidade com a legislação federal, definindo metas, diretrizes, objetivos estratégicos e indicadores de médio e longo prazo para o sistema educacional pernambucano, com foco na melhoria da qualidade do ensino, na ampliação do número médio de anos de escolaridade e no fortalecimento da gestão educacional. O Pernambuco 2035 reconhece a educação como base estruturante do desenvolvimento humano, social e econômico do Estado, sendo uma das funções prioritárias da ação governamental.

No que diz respeito ao patrimônio histórico e cultural, destaca-se a criação do Programa Estadual de Educação Patrimonial (PEEP), formalizado pelo Decreto nº 58.328, de 26/03/2025, que institui oficialmente uma instância de implantação e execução de políticas públicas voltadas à educação sobre o patrimônio cultural de Pernambuco. O decreto fundamenta-se na legislação estadual de preservação do patrimônio e nas diretrizes do Plano Estadual de Cultura, aprovado em 09/05/2018, pelo Conselho Estadual de Política Cultural de Pernambuco (CEPCPE). O referido PEEP estabelece como objetivo estratégico a valorização, preservação e salvaguarda dos bens culturais pernambucanos, com participação ativa das comunidades. Essa iniciativa dialoga diretamente com o Pernambuco 2035 ao tratar o patrimônio cultural como ativo estratégico do desenvolvimento sustentável e da identidade territorial do Estado.

O turismo, por sua vez, é abordado como vetor estratégico de desenvolvimento econômico e territorial, figurando como setor de serviço com alto potencial de valor agregado. A Estratégia de Longo Prazo da Empresa de Turismo de Pernambuco (EMPETUR), define missão, visão, focos prioritários e ações estratégicas voltadas à promoção do destino Pernambuco e ao fortalecimento institucional do setor turístico. Essa articulação reflete a visão do Pernambuco 2035, que reconhece o turismo como atividade capaz de gerar emprego, renda e dinamizar economias locais, especialmente quando

integrado à valorização do patrimônio cultural e ambiental.

Plano Institucional de Pós-Graduação (PIPG)

O Plano Institucional de Pós-Graduação (PIPG) 2025–2028 da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em articulação com o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), configura-se como instrumento estratégico de planejamento, acompanhamento e avaliação das ações de Pesquisa, Ensino e Extensão desenvolvidas no âmbito dos cursos de Mestrado e Doutorado, em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). O Plano orienta-se pela necessidade de redução das assimetrias intra e interinstitucionais e de fortalecimento da qualidade acadêmica, assim como pela ampliação e qualificação das estratégias de internacionalização, entendidas como elementos estruturantes para a consolidação e o aprimoramento dos programas de pós-graduação.

Além disso, o PIPG enfatiza a promoção da multidisciplinaridade e da interdisciplinaridade, estimulando a integração entre áreas do conhecimento e a formação acadêmica orientada para problemas complexos e socialmente relevantes. No que se refere ao impacto na sociedade, o Plano prevê o estreitamento das relações entre a pós-graduação e a educação básica, contribuindo para a formação inicial e continuada de professores, para a transferência de conhecimento e para o aperfeiçoamento da qualidade do ensino, em consonância com os princípios de responsabilidade social e de inserção social da pós-graduação preconizados pela CAPES.

A implementação efetiva das diretrizes do Plano Institucional de Pós-Graduação (PIPG) requer o acompanhamento sistemático dos egressos, a avaliação contínua e o aprimoramento dos processos internos, bem como o apoio qualificado à produção científica de elevado impacto acadêmico e social. Afinal a inserção social da pós-graduação constitui compromisso estratégico do PIPG, materializando-se por meio da formação de professores, gestores e de quadros em órgãos públicos, bem como através do desenvolvimento de projetos e ações que promovam impacto direto na sociedade, contribuam para o enfrentamento de demandas sociais relevantes e fortaleçam a articulação entre a universidade e a comunidade externa.

A internacionalização mantém-se como eixo estruturante do Plano, com ênfase na ampliação e qualificação da cooperação com instituições estrangeiras, na promoção da mobilidade acadêmica de docentes e discentes e na inserção internacional da produção científica. No âmbito da gestão de pessoas, o PIPG prioriza a valorização e o desenvolvimento contínuo do corpo docente e de pesquisadores, assegurando sua permanente atualização acadêmica e científica. A renovação do corpo docente deve orientar-se por critérios de qualificação acadêmica, excelência científica e incorporação de abordagens inovadoras, fortalecendo a pesquisa, a formação discente e a qualidade da pós-graduação.

O PIPG e PDI fornecem uma base estratégica sólida para a expansão, o fortalecimento e o aprimoramento contínuo dos cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* da UFPE. O PPGH-UFPE, alinhado com essas diretrizes institucionais, vem sempre ajustando suas ações para garantir que suas práticas estejam em conformidade com os objetivos acadêmicos, científicos e sociais estabelecidos por esses documentos. O apoio institucional oferecido às PPGs pela PROPG orienta e ajusta suas ações acadêmicas e administrativas do PPGH-UFPE, assegurando que suas práticas estejam plenamente alinhadas aos objetivos acadêmicos e sociais estabelecidos pela Universidade.

Tal modelo de governança acadêmica contribui para a relevância, a sustentabilidade e a perenidade dos programas, ao mesmo tempo em que potencializa a contribuição da UFPE para o avanço do conhecimento, a formação qualificada de recursos humanos e o

desenvolvimento social, cultural e econômico do Brasil.

Avaliação CAPES

A Ficha de Avaliação de cada Programa de Pós-Graduação que é divulgada ao fim da avaliação Quadrienal, constando do parecer da Comissão de Área e de uma Apreciação sobre o Programa, é um importante documento com um diagnóstico especializado que serve para avaliar tecnicamente a qualidade, conformidade e mérito do Programa e, portanto, deve guiar a escolha das ações previstas no Planejamento Estratégico dos Programas. Atuando como uma ponte entre a avaliação técnica e o direcionamento estratégico, ele deve ser utilizado como base para o diagnóstico institucional, fornecendo dados técnicos que alimentam a matriz SWOT (forças, fraquezas, oportunidades e ameaças), orientando a definição de objetivos, metas e ações prioritárias. Acolher as apreciações, recomendações ou sugestões complementares sobre o desempenho do programa como embasamento para as decisões do planejamento estratégico é imprescindível para atingir as metas de excelência pretendidas pelo PPGH-UFPE.

Ficha de Avaliação - Quadriênio 2025-2028 da Área 40 (História)

Na Ficha de Avaliação estão dispostas as diretrizes e procedimentos comuns (compostos por quesitos e itens), definidos pelo Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES) para a avaliação da Pós-graduação *stricto sensu*. Nela são apresentados os pesos dos Itens da Avaliação e a descrição de Indicadores e Fatores específicos que serão utilizados na avaliação dos PPGs. Essas diretrizes específicas são construídas de acordo com os critérios próprios da Área, em constante diálogo com a sua comunidade, e aprovadas pelo CTC-ES. Para cada indicador na Ficha de Avaliação consta a metodologia que será utilizada, cujos conceitos básicos estão descritos na seção Metodologia de Avaliação das “Diretrizes Comuns da Avaliação de Permanência dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu”. Esse é o principal documento de orientação e regulamentação do processo avaliativo Quadrienal da CAPES.

A atual ficha avalia a qualidade dos Programas através de três critérios: Programa (identidade e planejamento), Formação (qualidade do ensino e produção de alunos/egressos) e Impacto (relevância social e científica) com o intuito de ferir o seu desempenho em diversas dimensões, como produção científica, formação de recursos humanos, impacto na sociedade e internacionalização. Essa ficha, portanto, deve guiar as ações previstas no Planejamento Estratégico do Programa durante todo o Quadriênio de sua vigência.

A Ficha do Quadriênio 2025-2028 apresenta importantes modificações em relação utilizada nos dois quadriênios anteriores, incluindo pela primeira vez indicadores específicos para a avaliação de políticas afirmativas de inclusão, permanência e acessibilidade e para a promoção de equidade no ingresso de alunos e docentes. O novo documento de área também ressalta a importância do planejamento estratégico e dos processos de autoavaliação, exigindo uma ainda maior articulação entre as metas do programa e os resultados da formação discente. Nela há uma transição de métricas puramente quantitativas para critérios que priorizam o impacto social e a qualidade técnica das teses e dissertações em relação às linhas de pesquisa do Programa.

FORMULAÇÃO ESTRATÉGICA

Missão

Fomentar a pesquisa e o conhecimento com vistas ao aperfeiçoamento dos profissionais

na área de História, buscando formar profissionais comprometidos com o bem comum e capazes de fornecer à sociedade uma educação de qualidade.

Visão

Continuar colaborando com a reflexão sobre as problemáticas do passado e do tempo presente. Ser um Programa de Pós-graduação de referência internacional comprometido com os desafios do mundo atual.

Valores

Excelência e Qualidade; Diversidade e Inclusão; Comprometimento e Responsabilidade Social; Ética e Integridade;

ANÁLISE SITUACIONAL

Pontos fortes (fortalezas)

- Perfil do Corpo Docente
- Aderência da Área de concentração, Linhas de pesquisa e Projetos
- Articulação entre Linhas de pesquisa e Estrutura curricular
- Procedimentos de Autoavaliação do Programa
- Produção Intelectual e Técnica Docente e Discente
- Qualidade das Teses e Dissertações
- Impacto social
- Inserção local, regional e nacional

Fragilidades

- Internacionalização e de captação de recursos em editais Internacionais
- Captação de recursos para manutenção de infraestrutura e equipamentos
- Provimento de bolsas de estudo
- Subvenção dos Convênios Internacionais

Oportunidades

- Editais de Agências de Fomento Nacionais
- Editais de Agências de Fomento Internacionais
- Editais de Apoio Institucional da UFPE
- Convênios e parcerias com outras Instituições

Desafios

- Corte no Orçamento de Financiamento das Universidades Públicas
- Estagnação e Corte nas Bolsas oferecidas pelas Agências de Fomento
- Degradação da infraestrutura do CFCH
- Degradação da infraestrutura e do material permanente da secretaria, dos salas de aula e laboratórios do PPGH-UFPE
- Oferecer aos discentes políticas de permanência no Programa

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

- Aprimoramento das estratégias de captação de recursos, garantindo sustentabilidade

para a infraestrutura e equipamentos.

- Aprimoramento das estratégias de captação de bolsas de estudo.
- Expansão das ações de internacionalização, fortalecendo a participação dos docentes e em redes de pesquisa internacionais, promovendo mobilidade de docentes e discentes estrangeiros e participando de editais internacionais.

Este documento deve ser complementado com Planos de Desenvolvimento da Unidades (PDU) inserido na Plataforma ForPDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) fornecida pela PROPG, onde consta o Plano de Trabalho do Programa com as metas e iniciativas específicas de cada ano do Quadriênio 2025-2028.